

Festas populares no contexto amazônico: história e memórias do festival folclórico de Benjamin Constant, Amazonas.

Salaniza Bermeguy da Cruz Sales y Heloísa Helena Corrêa da Silva.

Cita:

Salaniza Bermeguy da Cruz Sales y Heloísa Helena Corrêa da Silva (2019). *Festas populares no contexto amazônico: história e memórias do festival folclórico de Benjamin Constant, Amazonas. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/574>



Festas populares no contexto amazônico: história e memórias do festival folclórico de Benjamin Constant, Amazonas

Salaniza Bermeguy da Cruz Sales¹

Heloísa Helena Corrêa da Silva²

Resumo

Ao tergiversar sobre o Amazonas compreende-se que sua história é marcada por festas populares que ao longo do tempo e espaços revelaram um lazer, uma tradição religiosa e até mesmo, em alguns momentos, um negócio lucrativo. Independente do motivo, as raízes históricas dos povos amazônicos evidenciam a prática dessas festas. Algumas destas, não resistiram ao tempo, outras se formaram com ele, e outras ainda resistem até hoje. É de nosso interesse neste estudo descrever a história do Festival Folclórico Benjaminense a partir do processo sociocultural que contribuiu para o seu surgimento. Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa fazendo uso da entrevista narrativa, realizada com três atores que fizeram parte da história do festival. O arcabouço teórico que contribui com a discussão da temática é Holanda (2012), Oliveira (2007), Braga (2012), Cruz *et al* (2008) e Guarrinello (2001). A história tem sua raiz nas memórias que se alimentam das trajetórias de vida e que se materializam nas tradições manifestadas de geração em geração. Ao voltarmos na história do Festival Folclórico de Benjamin Constant encontrar-se-á as suas raízes nas danças de rua, como o boi de terreiro e forró de rua, bem como nas Festas Juninas Populares – JUNPOP. O festival folclórico de Benjamin Constant é uma expressão sociocultural que faz parte da formação social de seus habitantes uma vez que trata-se de uma herança simbólica da cultura manifestada através da festa popular.

Palavras-chaves

Festa popular, Cultura, Memória.

Introdução

As festas populares sempre fizeram parte da tradição de um povo, sinônimo de alegria e divertimento, possuem um grande poder mobilizador, pois é um fazer coletivo.

Podem ser consideradas uma expressão da realidade, ou uma crítica a um problema social, bem como o desenhar das histórias dos antepassados da localidade que a realiza,

contribuindo para a formação cultural do povo.



“No Brasil, as festas populares sempre desempenharam papel socializador, servindo de instrumento simbólicos de comunicação para os sujeitos sociais alterarem seu duro cotidiano, ou até mesmo o seu papel social” (Holanda, 2010, p. 206)

Ao tergiversar sobre o Amazonas compreende-se que sua história é marcada por festas populares que ao longo do tempo e espaços revelaram um lazer, uma tradição religiosa e até mesmo, em alguns momentos, um negócio lucrativo. Independente do motivo, as raízes históricas dos povos amazônicos evidenciam a prática dessas festas. Algumas destas, não resistiram ao tempo, outras se formaram com ele, e outras ainda resistem até hoje.

Nestes termos, a riqueza cultural do Amazonas pode ser refletida na diversidade de festas populares que ocorre o ano inteiro, atraindo olhares de todos os lugares, seja nacional ou internacional, o que contribui para ser percebida como um estímulo ao desenvolvimento do turismo nos municípios que as realiza. Esse fato proporciona em parte aquecimento da economia, com a entrada de divisas e geração de emprego e renda, conseqüentemente fomentando o desenvolvimento local.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre a história e memórias do Festival Folclórico de Benjamin Constant. Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa fazendo uso da entrevista narrativa, a qual foi realizada junto a três atores que fizeram parte da história do festival, os quais serão identificados com nomes de danças: Lampião, Ciranda e Cacetinho.

A relevância social deste trabalho apresenta-se na perspectiva de resgatar a história em memória do Festival Folclórico de Benjamin Constant, visto que não há registro oficial da história em documentos, os registros apresentados no trabalho são fruto da memória e escritos dos participantes dessa festa.

A história e as memórias: Festas Juninas Populares – JUNPOP

“Agora que vem chegando a tribo das Amazonas que beleza, galera se agita de ver moça bonita de natureza”.

Trecho da música do grupo “As Amazonas”³

As Festas Juninas Populares ou mais conhecida como JUNPOP foi uma festa popular criada no ano de 1983 no município de Benjamin Constant. Sua origem pode ser encontrada nas danças de ruas, como o boi de terreiro e o forró de rua dançadas nos



bairros do município, influência nordestina decorrente do período do ciclo da borracha. O objetivo era reunir todas as danças de ruas do município para serem apresentadas em um único local para a população em geral, no período das festas juninas, final de junho, em especial nos dias de Santo Antônio (12 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho).

Os entrevistados Lampião e Ciranda falam sobre o início, antes da JUNPOP. Vejamos,

Antes da JUNPOP a gente fazia quadrilha, boi pra brincar em terreiros, dança de terreiro, brincava no terreiro, onde convidavam a gente ia brincar, brincava na praça (...) quando chamava a gente ia brincar no terreiro e na praça (Lampião, 59 anos, servidor público municipal, entrevista 2019).

Os antigos forrós de rua, o beco 50 fazia seu forró de rua, Coimbra fazia seu forró de rua, então a prefeitura foi observando isso e foi começando a ajudar, que foi na época do Prefeito Alcino Castelo Branco, ele viu que as pessoas gostavam de se organizar para apresentar suas danças (Ciranda, 47 anos, professora, entrevista, 2019).

A organização das danças em um evento foi denominada de Festas Juninas Populares - JUNPOP no mandato do Prefeito Alcino Castelo Branco. O Secretário Municipal de Educação e Cultura da época realizou um trabalho de sensibilizar os pais dos alunos para criar a cultura de acender fogueiras nos dias dos santos, o intuito era instigar a manifestação popular.

Conforme descrito pelo então secretário à época, vejamos:

Naquela ocasião, eu estava bastante motivado a fazer um trabalho cultural, tinha o apoio do prefeito Alcino, trabalhando nas escolas com os alunos incentivando eles inclusive a levarem um comunicado para os pais que acendessem nos dias dos santos uma fogueira, houve toda uma motivação escolar e aí realmente a festa foi realizada pela vontade popular. (Cacetinho, 67 anos, professor, entrevista 2019)

A partir da vontade popular a JUNPOP é criada, expressando a cultura e as raízes do povo Benjamim-constantense. Observa-se, pelas palavras do Secretário de Educação da época, o interesse do poder político em contribuir para a criação da JUNPOP, pois desde as origens da JUNPOP fica perceptível a relação política e cultura. Para a concretização de uma atividade cultural foi necessário a vontade do povo, mas a disposição financeira do poder político, representado pelo poder público municipal.

Ciranda (entrevista 2019) afirma que “Benjamin Constant tem o nome de cidade cultural do Alto Solimões justamente porque o nosso povo além de ser um povo hospitaleiro, é um povo festeiro também”.

A festa era realizada na Praça Frei Ludovico, localizada no centro da cidade, cuja mesma existe até os dias de hoje, no período de 12 a 29 de junho de cada ano. Aproximadamente trinta e seis grupos se apresentam durante a JUNPOP, nas categorias de drama, quadrilha, bois e danças.

Conforme entrevista com Ciranda e Lampião (entrevista 2019) os grupos que se apresentavam na JUNPOP eram: Lampião, As fofinhas, As cozinheiras, Tangará, Tipiti, Os manonas assassinos, Barqueiros, Esquisitos na roça, As Amazonas, Caninha verde, Os Africanos, Tangará, Cacetinho, Burrinha, Ciranda, Xote do Mandacarú, Quadrilha casamento no seringal, Macacada, Os Borracheiros, Os Pantaneiros, Cobras de Lampião, Cangaço, Mulheres Guerreiras, Dança do café, Dança do lenço colorido, Dança do carimbó, Currupião, Dança Portuguesa, Viracopos, Dança do gambá, dança da baianinha, bois tira teima e corre campo, Linda rosa juvenil, Lampião mirim, Xote do Mandacarú mirim. Além desses grupos, ainda tinha os grupos que vinham de Tabatinga. Abaixo, segue imagens da apresentação de três das trinta e seis danças da JUNPOP.



Figura 1. Danças apresentadas na JUNPOP. Da esquerda para direita: Dança do Gambá, Dança do Café e Cacetinho. Fonte: Arquivo pessoal dos participantes da pesquisa.



A apresentação dos grupos era realizada em um palco de madeira feito especialmente para o período da JUNPOP, sendo apreciado pela população em geral. Os grupos eram formados com aqueles que quisessem participar, não havia restrição e era permitido dançar em mais de um grupo.

Ressalto que, atualmente, com o novo modelo de festa, em forma de festival, com a disputa somente dos bois-bumbás não se admite dançar nos dois grupos ao mesmo tempo, cada pessoa deve escolher somente um bumbá para dançar.

A prefeitura municipal organizava o evento e disponibilizava recurso financeiro e tecidos para a confecção das roupas dos grupos que se apresentavam na JUNPOP. A ajuda financeira variava de acordo com o orçamento disponível na prefeitura. Vejamos,

Durante a JUNPOP o prefeito dava recurso, ele ajudava na roupa, cada grupo pegava o tipo da sua roupa, a gente já tinha o comércio, ele dava o papelzinho e a gente ia lá no comércio para pegar a roupa que a gente escolhia, Xote do Mandacarú, era só cetim, todo melindroso, o Lampião era napa (Lampião, entrevista 2019).

Na fala de Lampião percebemos que o poder público sempre exerceu significativa influência para à realização da JUNPOP, e hoje, com o Festival Folclórico ainda continua. A festa era e continua sendo organizada pela prefeitura municipal, o que significa dizer que sempre houve e ainda há uma dependência do poder público. Como a festa era realizada na praça, só se iniciava após o término da missa.

Cada grupo tinha um tempo de apresentação, pois eram avaliados por jurados, sob critérios estabelecidos na época. As apresentações eram realizadas em formato sequencial, não havia sorteio para apresentação,

Fazia tipo uma tabela, e não tinha briga, todo mundo brincava direitinho, porque era assim um grupo ajudava o outro, não tinha esse negócio de rivalidade, o apresentador chamava pelas danças e quando uma estava dançando, ele já mandava a outra se organizar” (Lampião, entrevista 2019).

Quanto a premiação, esta era dada em dinheiro e troféus, e sempre de acordo com a disponibilidade financeira do poder executivo municipal, uma vez que a realização da festa dependia do mesmo. Nestes termos, a premiação e a ajuda financeira dada aos grupos, variava a cada ano.



A JUNPOP foi realizada durante aproximadamente quatorze anos, pois no ano de 1997, ocorre a mudança para Festival Folclórico, com a justificativa de diminuir os custos com a festa, mantendo somente a dança dos bois. “Foi nesse período que eles acabaram com as danças porque eles achavam que gerava um custo muito grande e deixaram só os dois bois, não teve reunião, foi no tempo que os bois estavam crescendo” (Ciranda, entrevista 2019).

Os trinta e seis grupos de danças dão lugar a dois grupos distintos, que passam a disputar entre si. O município começa a externar o lado a qual pertence, se verde ou vermelho. O palco de madeira na praça dar lugar para arena do Centro Cultural Alcino Castelo Branco.

A festa atual: Festival Folclórico Benjaminense

O Festival Folclórico Benjaminense⁴ é um fenômeno da cultura popular contemporânea, mas que tem suas raízes no boi de terreiro e forró de rua, bem como nas Festas Juninas Populares - JUNPOP. A festa é fruto de um processo histórico, com influência nordestina, que tem como enredo o drama da morte e ressurreição do boi, com algumas transformações, pois não se prende mais somente em contar esse enredo, mas outros personagens já foram inseridos.

Oliveira (2007, p. 1) exprime o sentido de festa quando argumenta que “toda festa corresponde a um tempo-espaço especial. Mais precisamente, forma a demarcação de um fazer coletivo”.

Durante três noites no final do mês de julho as Associações Folclóricas Boi- Bumbá Corajoso (vermelho e branco) e Boi-Bumbá Mangangá (verde e branco) se apresentam no Centro Cultural Alcino Castelo Branco, também conhecido como Bumbodrómo ou Arena, no bairro de Coimbra, município de Benjamin Constant, no Amazonas. As imagens a seguir mostram os bumbás se apresentando no Festival Folclórico de 2018.



Figura 2: Apresentação do Boi-Bumbá Corajoso no Festival de 2018 Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Benjamin Constant



Figura 3: Apresentação do Boi-Bumbá Mangangá no Festival de 2018 Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Benjamin Constant

A apresentação de cada bumbá é com base em um tema que é decidido pela diretoria de cada associação, a partir disso, é criado o que eles denominam de roteiro ou enredo, o qual é composto de lendas, mitos, fatos regionais, cantos nativos, coreografias e toadas. Através desses elementos a história da cultura amazonense é “contada”, pois os temas escolhidos precisam expressar a raiz histórica e cultural do Amazonas.

Nesse contexto, Braga (2012, p. 81) afirma,

Trata-se, neste caso, de reconhecer não somente a importância da cultura popular, como também do conteúdo político e transformativo dos segmentos populares e as diferentes vivências sociais, que se expressam na literatura, nas tradições orais, na arte pictórica, na música, na dança etc.

Sob esse prisma, a cultura popular instiga o fazer coletivo, com o objetivo de não perder as raízes históricas. O Festival Folclórico Benjaminense representa, hoje, uma continuação de uma história que inicia em meados dos anos 1980 no município. Quando as pessoas se reuniam em torno de uma fogueira para brincar do boi de terreiro ou forró de rua.



Cruz *et al* (2008, p. 3) destaca “importa ressaltar que as festas culturais são traços de um conjunto etnográfico da história e da cultura de todos os povos, em todos os níveis e classes sociais”.

Atualmente, o Festival apresenta um novo formato, uma nova figuração, mas que ainda exalta a tradição, sem perder de vista o brilho da modernidade. O objetivo é surpreender os jurados e público presente com enredo diferenciado, engenhosas alegorias e novas músicas e coreografias. A disputa entre verde e vermelho começa muitos antes do festival iniciar, sendo o festival somente o ápice da competição.

No artigo intitulado Conceitos sociológicos fundamentais, Elias (2006, p. 25) apresenta o conceito de figuração como um termo que se distingue de outros conceitos teóricos da sociologia, ao afirmar que

Há figuração de estrelas, assim como de plantas e de animais. Mas apenas os seres humanos formam figurações uns com os outros. O modo de sua vida conjunta em grupos grandes e pequenos é, de certa maneira, singular e sempre co-determinado pela transmissão de conhecimento de uma geração à outra, portanto por meio do ingresso do singular no mundo simbólico específico de uma figuração já existentes de seres humanos.

Os munícipes de Benjamin Constant passaram por esse processo de figuração, pois antes de se tornar festival era JUNPOP, antes de ser JUNPOP era boi de terreiro e forró de rua. A cada nova mudança o conhecimento foi repassado de uma geração a outra, mas cada geração buscou se ingressar no mundo simbólico a partir de suas vivências no novo grupo.

Nesse contexto Elias (2006, p. 27) evoca outro conceito, o de processo social “refere-se às transformações amplas, contínuas, de longa duração – ou seja, em geral não aquém de três gerações – de figurações formadas por seres humanos”.

O Festival Folclórico é fruto de um processo social que ainda acontece até aos dias atuais, pois quando analisado desde o início da JUNPOP até os dias atuais, são várias as mudanças ocorridas. A forma de apresentação, o local, as pessoas, o enredo, a montagem das alegorias, o material dos barracões, os artistas, os destaques, a diretoria das associações são exemplos de transformações que o festival já passou e continua passando.



A JUNPOP reunia trinta e seis grupos de danças, o festival somente duas. Na época a festa acontecia na praça, hoje acontece no Bumbódromo. Podia-se dançar em mais de um grupo, atualmente, somente em um. A rivalidade era praticamente zero, hoje a disputa acontece a todo momento.

Na nova roupagem do festival todo material é confeccionado no que eles denominam de Barracão após escolha do tema e elaboração do enredo, os artistas iniciam o processo de transformação. Salienta-se que na maioria das vezes não se dispõe de tempo suficiente para a confecção de todo material, pois a decisão da realização do festival depende da disponibilidade financeira do poder público municipal e estadual, uma vez que as associações não possuem estrutura financeira para a realização do festival. Em algumas vezes, a decisão é anunciada faltando somente dois meses para a realização da festa.

Destaca-se que há uma relação de interdependência e de tensões entre os bois-bumbás. Relação de interdependência pois sem um, não existe o outro. O Festival Folclórico só assim o será se os dois bois-bumbás fizerem parte da disputa, se somente um fizer, não mais será festival será necessário denominar a festa com outro nome, pois o que caracteriza o festival é a disputa entre os bois.

Elias (1994, p. 16) no livro a Sociedade dos indivíduos explicita a maneira como ocorre a interdependência,

Em virtude dessa inerradicável interdependência das funções individuais, os atos de muitos indivíduos distintos, especialmente numa sociedade tão complexa quanto a nossa, precisam vincular-se ininterruptamente, formando longas cadeias de atos, para que as ações de cada indivíduo cumpram suas finalidades. Assim, cada pessoa singular está realmente presa; está presa por viver em permanente dependência funcional de outras; ela é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que a prendem.

Por outro lado, existem as tensões que fazem parte dessa relação, afinal é uma disputa, e essa característica leva os bois-bumbás a buscar ser melhor que o outro, a sempre inferiorizar o outro. Ressalta-se que a competição não ocorre somente quando se estar na arena, mas principalmente fora dela, sobretudo entre os torcedores.

Apesar das dificuldades o festival é considerado a principal festa do município, atraindo pessoas dos municípios e países vizinhos em busca de lazer e diversão. A “festa é um



produto de confluências das ações sociais cujo fim é a própria reunião ativa de seus participantes” (Guarinello, 2001, p. 972).

Metodologia

“O objetivo da metodologia é estudar as possibilidades explicativas dos diferentes métodos, situando as peculiaridades de cada qual, as diferenças, as divergências, bem como os aspectos comuns” (Oliveira, 1998, p. 17).

O local de aplicação da presente pesquisa foi o município de Benjamin Constant, localizado na mesorregião do sudoeste amazonense e na microrregião do Alto Solimões, faz fronteira com os países Peru e Colômbia. A cada ano é realizado no município o Festival Folclórico, que é uma festa de três noites de atrações baseada na criatividade das duas associações do município, a Associação Folclórica Boi Mangangá (verde) e a Associação Folclórica Boi Corajoso (vermelho).

O estudo foi balizado pela pesquisa bibliográfica, visto que não se pesquisa o desconhecido, necessitando de base teórica que sustente o estudo a ser realizado.

Entende-se por pesquisa bibliográfica aquela em que o pesquisador tem acesso ao registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p.122).

Com o intuito de entender a dinâmica das relações entre os atores sociais do estudo em questão, optou-se por utilizar a abordagem qualitativa, esta responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21-22).

A técnicas de pesquisa adotada foi a entrevista narrativa. “As entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos



específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional” (Muylaert *et al.*, 2014, p. 194).

Os autores ainda argumentam que “nas entrevistas narrativas se considera que nossa memória é seletiva, lembrando daquilo que “podemos” e alguns eventos são esquecidos deliberadamente ou inconscientemente” (2014, p. 195).

A pesquisa foi realizada com três atores que fizeram parte da história do festival, os quais foram denominados de Lampião, Cacetinho e Ciranda, resguardando a identidade dos atores.

Considerações Finais

A história tem sua raiz nas memórias que se alimentam das trajetórias de vida e que se materializam nas tradições manifestadas de geração em geração. Esquecer a história significa perder as memórias das lutas, conquistas, derrotas e glórias da estrada percorrida. A manifestação popular é uma importante forma de reviver as raízes culturais, sociais e históricas que contribuíram para a formação sociocultural de um lugar.

Ao voltarmos na história do Festival Folclórico de Benjamin Constant encontrar-se-á as suas raízes nas danças de rua, como o boi de terreiro e forró de rua, bem como nas Festas Juninas Populares – JUNPOP, fruto da manifestação popular. Todavia, ressalta-se, a dependência do poder público para a realização da festa, visto que a prefeitura sempre organizou e buscou angariar recursos para a concretização da festa, seja da JUNPOP ou do Festival Folclórico Benjaminense.

Sendo assim, o festival folclórico de Benjamin Constant é uma expressão sociocultural que faz parte da formação social de seus habitantes uma vez que trata-se de uma herança simbólica da cultura manifestada através da festa popular.

Notas

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas. Professora na Universidade Federal do Amazonas, Campus Benjamin Constant.

²Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC - SP. Professora Associada 4 da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Departamento de Serviço Social e no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA.



³As Amazonas era um dos grupos de danças que se apresentava nas Festas Juninas Populares – JUNPOP, formado somente por mulheres. Essa era a música cantada quando elas iniciam a apresentação.

⁴De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE o gentílico do município de Benjamin Constant/AM é benjamim-constantense, todavia a população local possui a cultura de chamar benjaminense, por isso o nome do Festival.

Referências

Braga, Sérgio Ivan Gil. Culturas populares em meio urbano amazônicos. In. Braga, Sérgio Ivan Gil (Org.). Culturas populares em meio urbano. Manaus: Edua, 2012.

Cruz, Mércia Socorro Ribeiro; Menezes, Juliana Santos; Pinto, Adilon. Festas Culturais: Tradições, Comidas e Celebrações. In: I Encontro Baiano da Cultura – IEBECULT-FACOM/UFBA, Salvador – Ba, em 11 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/icer/artigos/festasculturais_mercia.pdf> Acesso em: 05 de maio de 2019.

Elias, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

Elias, Norbert. Escritos & Ensaios: 1 – Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

Guarinello, Norberto Luiz. Festa, Trabalho e Cotidiano. In. Jancsó, Istivan e 141 Kantor, Íris (orgs.). Festa: cultura e sociabilidade na América portuguesa. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2001.

Holanda, Yomarley Lopes Holanda. Os bois-bumbás de Fonte Boa (AM): Dinâmica e múltiplas dimensões sociais da festa interiorana. Cultura Populares em meio urbano. Sérgio Ivan Gil Braga (Org.), Manaus: Edua, 2012.

Minayo, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Muylaert, Camila Junqueira. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. Revista Esc. Enferm USP, 2014. Disponível em: <www.scielo.br/reeusp>. Acesso em: 11 de agosto de 2019.

Oliveira, C. D. M. Dinâmicas das Festas Populares: Sagradas, Profanas e Turísticas. Anais... II Colóquio Nacional do NEER. Espaços culturais: vivências, imaginações e representações. Salvador, 5 a 7 de dezembro de 2007.



Oliveira, Paulo de Salles (Org.). Metodologia das Ciências Humanas. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec/Unesp, 1998.

Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.